



## **A EXPERIÊNCIA DA PROMOÇÃO AUTOMÁTICA NO GRUPO ESCOLAR XAVIER DA SILVA: 1965-1969**

Maria Elisabeth Blanck Miguel<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este texto discute a instrução pública nos grupos escolares de Curitiba, em especial o Grupo Escolar Xavier da Silva, no período de 1946 a 1971. A partir dos dados encontrados nas fontes da escola toma-se como objeto um relatório de experiência de promoção automática vivida no Grupo Escolar que foi realizada no período de 1965 a 1969. O objetivo de tal experiência era reduzir o índice de reprovação e atender a um maior número de alunos que reprovavam. A análise dos dados informados é realizada fundamentando-se em Thompson (1981), Bloch (2001), Farge (2009), e Mainardes (1998; 2009), Recomendações da UNESCO (1934-1977) e relatórios do Grupo Escolar Xavier da Silva (1969-1982). A metodologia baseada principalmente na pesquisa histórica documental considera as fontes escolares como documentação imprescindível para se ter acesso à vida da escola, e enquanto tal, às experiências vividas naquele espaço pedagógico. No entanto, são tomadas enquanto vestígios, na acepção de Bloch (2001). Considera-se também a articulação entre o particular e o universal, no caso o singular é representado pela experiência do Grupo Escolar, a categoria do universal é representada pela UNESCO. Estas categorias são mediadas pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, em nível nacional e o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, em nível estadual. Conclui-se que as possíveis contribuições dos professores não foram consideradas para a efetividade da experiência e que a mesma seguia diretivas do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, INEP e Recomendações da UNESCO.

**Palavras-chave:** Arquivos e fontes escolares. Grupo escolar. Promoção automática.

## **THE EXPERIENCE OF AUTOMATIC PROMOTION IN THE XAVIER DA SILVA SCHOOL GROUP: 1965-1969**

### **Abstract**

This text presents is discussed in the school groups of Curitiba, especially the School Xavier da Silva, between 1946 and 1971. From the data found in the school sources an automatic promotion experience report lived in the School Group which was carried out from 1965 to 1969. The purpose of this experiment was to reduce the rate of disapproval and to attend to a larger number of students who failed. The analysis of the data reported is based on Thompson (1981), Bloch (2001), Farge (2009) and Mainardes (1998, 2009), UNESCO Recommendations (1934-1977) and reports of the Xavier da Silva School Group (1969-1982). The methodology based mainly on historical documentary research considers the school sources as indispensable documentation to have access to the life of the school, and as such, to the experiences lived in that pedagogical space. However, they are taken as traces



within the meaning of Bloch (2001). It is also considered the articulation between the singular and the universal, in the case the singular is represented by the experience of the School Group, the category of the universal is represented by UNESCO. These categories are mediated by the National Institute of Pedagogical Studies at the national level and the Center for Educational Studies and Research at the state level. It is concluded that the possible contributions of the teachers were not considered for the effectiveness of the experience and that it followed the directives of the Center for Studies and Educational Research, INEP and UNESCO Recommendations.

**Keywords:** School archives and sources. School group. Automatic promotion.

## **LA EXPERIENCIA DE LA PROMOCIÓN AUTOMÁTICA EN EL GRUPO ESCOLAR XAVIER DA SILVA: 1965-1969**

### **Resúmen**

Este texto discute la Instrucción Pública en los grupos escolares de Curitiba, en especial el Grupo Escolar Xavier da Silva, entre 1946 a 1971. A partir de los datos encontrados en las fuentes de la escuela se toma como objeto un informe de experiencia de promoción automática vivida en el Grupo Escolar entre 1965 y 1969. El objetivo de tal experiencia era reducir el índice de reprobación y atender a un mayor número de alumnos que reprobaban. El análisis de los datos informados es realizado fundamentándose en Thompson (1981), Bloch (2001), Farge (2009), y Mainardes (1998, 2009), Recomendaciones de la UNESCO (1934-1977) e informes del Grupo Escolar Xavier da Silva (1969-1982). La metodología, basada principalmente en la investigación histórica documental, considera las fuentes escolares como documentación imprescindible para que se tenga acceso a la vida de la escuela, y mientras tal, a las experiencias vividas en aquél espacio pedagógico. Sin embargo, son tomadas mientras vestigios, en la acepción de Bloch (2001). Se considera también la articulación entre el particular y el universal, en el caso el singular es representado por la experiencia de Grupo Escolar, la categoría del universal es representada por la UNESCO. Estas categorías son mediadas por el Instituto Nacional Estudios Pedagógicos, en nivel nacional y el Centro de Estudios y Pesquisas Educativas, a nivel estadual. Se concluye que las posibles contribuciones de los profesores no fueron consideradas para la efectividad de la experiencia y que la misma seguía directivas del Centro de Estudios y Pesquisas Educativas, INEP y Recomendaciones de la UNESCO.

**Palabras-clave:** Archivos y fuentes escolares. Grupo escolar. Promoción automática.

Esse trabalho é proveniente de pesquisa integrante do Projeto intitulado “Políticas Educacionais, Formação de Professores e Educação Escolar”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e em parceria com o Museu da Escola da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.



O projeto maior tem como um dos objetivos pesquisar como se deu a implantação das propostas então veiculadas em âmbito nacional no sistema educacional paranaense, particularmente em Curitiba, segundo os documentos escolares. Tomamos como amostra as seguintes instituições, conforme denominação atual: Colégio Estadual Tiradentes – Ensino Fundamental e Médio, fundado em 1892; Colégio Estadual Dr. Xavier da Silva, inaugurado em 1903; Colégio Estadual Barão do Rio Branco, fundado em 1962; e Escola Estadual Dom Orione.

A intenção primeira desta investigação é coletar e preservar as fontes que são mantidas na escola à qual se refere este texto, assim como nas demais incluídas no universo da pesquisa.

Um dos motivos principais pelos quais as escolas acima indicadas foram escolhidas prendeu-se ao fato de que o governo do Paraná, em 2015, anunciou que iria fechar cerca de 40 escolas atendendo a um plano de otimização financeira e de espaços, embora mais tarde este plano tenha sido repensado. No entanto, enquanto investigadores da história da educação do Paraná e preocupados com a preservação das fontes que guardam a história de nossas instituições, tivemos a preocupação de investigá-las, levantá-las e transmiti-las ao Museu da Escola, órgão da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Criado em 2013, o Museu da Escola Paranaense (MEP) é uma instituição que tem como propósito conceitual resgatar, preservar a história e a memória das Escolas da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná. Essa preservação possui um caráter pedagógico e tem como objetivo promover a noção de pertencimento e resgate da memória escolar.

Para isso, surgiu em 2016 o projeto da formação de Centros de Memória. Seu intuito é o de sensibilizar e despertar nos gestores das escolas públicas, professores, alunos e a comunidade escolar como um todo a terem um olhar mais atento aos assuntos ligados à memória e ao patrimônio histórico e cultural da rede estadual de ensino, bem como dar orientação museológica e pedagógica na criação de Centros de Memória. Essa ação ganhou destaque com a comemoração dos 70 Anos da Seed, momento importante de valorização da história da Educação no Paraná. O MEP é parte integrante da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR) sob a Coordenação da Superintendência da Educação (Sued) (PARANÁ, 2018b).

Neste texto abordamos o antigo Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva, com a seguinte questão investigadora: como se conformou a instrução primária pública no período de 1946 a 1971, no interior das escolas do estado do Paraná, especialmente na escola tomada para estudo? Quais experiências foram vividas pela escola? O aporte metodológico se apoia na pesquisa histórica documental subsidiando-se no levantamento, leitura e interpretação dos conteúdos das fontes. Quanto à interpretação dos dados, buscamos entendê-los articulando-os com o contexto político e educacional mais amplo, considerando Bloch quando afirma: “Reconhecemos que, numa sociedade, qualquer que seja, tudo se liga e se controla mutuamente: a estrutura política e social, a economia, as crenças, tanto as manifestações mais elementares como as mais sutis da mentalidade.” (BLOCH, 2001, p. 31).



Priorizamos a coleta das fontes guardadas nos arquivos das escolas, no caso, o Grupo Escolar Xavier da Silva, uma vez que as instituições, muitas vezes, preservam documentos que falam do cotidiano vivido, no seu caminhar histórico.

A coleta e preservação dessas fontes têm uma relevante importância para a História da Educação, pois além de guardar memórias da escola, indicam também o modo como as instituições vivenciaram as políticas educacionais estaduais, nacionais e internacionais. Assim, acreditamos que as experiências, no modo singular como foram vividas, constituem-se na concretização possível das políticas estaduais ligadas às nacionais que, na maioria das vezes, atendiam recomendações para a educação em nível internacional.

Tal reconhecimento do valor das fontes preservadas nos arquivos escolares constituiu-se no fator que motivou a parceria com o Museu da Escola (Secretaria do Estado de Educação do Paraná). Esta parceria é relevante para a continuidade das pesquisas de fontes nas escolas que se constituem em objeto de investigação histórica.

O cuidado com a preservação das fontes e os estudos decorrentes da leitura e interpretação dos dados que as mesmas comunicam faz com que a metodologia quando aplicada, além de deter-se no levantamento e análise das informações, valorize a experiência daqueles que as viveram, e de algum modo deixaram-nas registradas. A valorização das experiências vividas serve como testemunho, segundo Bloch (2001) e E. P. Thompson (1981).

Embora Arlette Farge (2009, p. 41) afirme que o pesquisador, ao deparar-se com as “[...] fontes [...] tenha a sensação de descerrar o véu, de atravessar a opacidade do saber e de aceder, após uma longa viagem incerta, à essência dos seres e das coisas” possibilitando-lhe o acesso ao “vivo”, sabe-se que os conteúdos preservados pelos documentos não significam a expressão absoluta da verdade. São “vestígios”, como afirmou Bloch (2001), que possibilitam uma reconstrução da história, embora limitada.

A pesquisa com documentos, quando se privilegiam as chamadas fontes primárias, requer do pesquisador a visita aos arquivos, a busca e escolha das mesmas, a aplicação de critérios para a seleção de informações, o tratamento dos dados e a sua interpretação inserida no contexto ao qual pertenceram.

## **GRUPO ESCOLAR DR. XAVIER DA SILVA**

O Relatório apresentado em 1906, relativo ao ano anterior, pelo Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, Bento José Lamenha Lins, ao Presidente do Estado do Paraná, Vicente Machado da Silva Lima, dentre outras notícias referentes à educação, trazia as seguintes:

A inauguração dos grupos escolares ‘Xavier da Silva’, em Curitiba, e ‘Vicente Machado’, em Castro, da escola ‘Jardim da Infância’, no antigo edifício da Escola Normal, transformado para esse fim, a construção, na cidade da Palmeira, da casa escolar ‘Jesuino Marcondes’ e principalmente a equiparação do curso do Gymnasio Paranaense ao do Gymnasio Nacional, demonstram cabalmente a atenção e o carinho votado á este ramo do serviço do serviço publico. (PARANÁ, 1906, p. 12).<sup>2</sup>

Conforme consta do Relatório, a fundação do Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva fez parte de algumas medidas referentes à educação, como a instalação do jardim de infância junto à Escola Normal e, fato importante, porém que não é nosso objeto de reflexão neste artigo, a equiparação do Ginásio Paranaense ao Ginásio Nacional.



Fotografia 1 - O Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva  
Fonte: Circulando por Curitiba, 2017.

Este Grupo Escolar hoje é tombado enquanto patrimônio histórico do Paraná.

É considerado o primeiro grupo escolar do Paraná. Foi projetado pelo engenheiro civil Candido Ferreira de Abreu, em 1902. O edifício está implantado no alinhamento predial na esquina das avenidas Marechal Floriano Peixoto e Silva Jardim. O edifício foi inaugurado em 10 de dezembro de 1903.

Tombamento aprovado na 142ª reunião do CEPHA, realizada em 26 de agosto de 2011. (PARANÁ, 2018a).

Sobre os grupos escolares, Vidal (2006, p. 9) afirma:

Surgidos no corpo das leis desde 1893, em São Paulo e no Rio de Janeiro, regulamentados e instalados a partir de 1894 no estado de São Paulo, os grupos escolares emergiram ao longo das duas primeiras décadas republicanas nos estados do Rio de Janeiro (1897); do Maranhão e do Paraná (1903); de Minas Gerais (1906); da Bahia (1908); do Rio Grande do Norte, do Espírito Santo e de Santa Catarina (1908); do Mato Grosso (1910) de Sergipe (1911); da Paraíba (1916); e do Piauí (1922); e somente foram extintos em 1971, com a promulgação da Lei 5692. Acolheram, ao menos, duas gerações de brasileiros em seus bancos e foram



responsáveis pela inserção de uma significativa parcela da população nacional no universo dos saberes formalizados, transformando-se para muitos na própria representação de escola primária.

O Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva foi inaugurado em 19 de dezembro de 1903 tendo sido entregue ao público em 1904. Com a Reforma de Ensino aplicada pela Lei 5692 de 1971, passou a denominar-se Escola Dr. Xavier da Silva Diurno e Noturno, fazendo parte do Complexo Escolar Colégio Estadual do Paraná (Decreto 1358/75). Complexo este desvinculado em 1982, pela Resolução 5588 de 13/01/1982, conforme registrado no documento escolar intitulado: Breve histórico do Colégio Estadual Dr. Xavier da Silva, encontrado na escola.

Na instituição foram levantadas fontes como o histórico da escola, listagem de diretores e suas principais realizações, as matérias lecionadas, os diários de classe, criação de órgãos de apoio, trabalhos dos alunos sobre os aniversários da escola, relatórios de professores e da direção da instituição, encaminhados à Secretaria de Educação e Cultura, denominação anterior da atual Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

## **A EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO AUTOMÁTICA NO GRUPO ESCOLAR XAVIER DA SILVA (1965-1969)**

Sobre as experiências de promoção automática, Mainardes (1998; 2009) aborda o tema. Segundo ele,

Na década de 1950 e início dos anos 1960 a promoção automática foi um tema bastante debatido. Enquanto alguns políticos e intelectuais apresentavam argumentos favoráveis à promoção automática (Anísio Teixeira, Juscelino Kubitschek, Dante Moreira Leite, Lauro de Oliveira Lima), outros manifestavam sua oposição à promoção automática (Luís Pereira, Renato Jardim Moreira). (MAINARDES, 2009, p. 17).

Afirma o autor que os defensores da promoção automática justificavam seus argumentos na “[...] economia de recursos financeiros (desperdiçados pela reprovação) [...]” e na “[...] possibilidade de obtenção de maior eficiência do sistema educacional que era considerado altamente seletivo e ineficaz.” (MAINARDES, 2009, p. 28).

Também em texto anterior, Mainardes (1998) informava a realização de tal experiência em alguns estados brasileiros, como São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro:

Nas décadas de 60 e 70, as redes estaduais de ensino de São Paulo (1960-1972), Santa Catarina (1970-1984) e Rio de Janeiro (1979-1984) implantaram propostas com promoção automática. Apesar destas diferentes experiências levadas a efeito no Brasil, a promoção automática é ainda uma questão polêmica e o seu impacto para a elevação das taxas de aprovação e melhoria da qualidade do ensino são controversas (MAINARDES, 1998, p. 17).



Porém, em nossa pesquisa, foram encontrados dois documentos que se reportam à experiência de promoção automática na escola, no período de 1965 a 1969. Um dos documentos, datilografado e sem constar data e assinatura, que denominaremos neste texto como relatório 1, traz informações relevantes. Trata-se de um relatório intitulado “Experiência da promoção automática realizada no período de 1966 a 1969”. Compõe-se de apenas uma página. Foi encontrado em folha solta, dentre os demais documentos da escola. Segundo esta fonte:

Em 1966 o Grupo Escolar ‘Dr. Xavier da Silva’, sob a direção de ISOLINA M. MAURER, atendendo solicitação do CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – CEPE, aderiu à PROMOÇÃO AUTOMÁTICA, conforme publicação em Diário Oficial de 09.12.66, constando o seguinte:

‘A Promoção automática proposta pelo CEPE<sup>3</sup>, com o conceito de promoção por avanços progressivos segundo os níveis de escolaridade e de acordo com o rendimento escolar verificado através de provas-diagnóstico’, conforme consta da autorização do Sr. Carlos Alberto Moro, Secretário de Educação e Cultura do Paraná, pela Portaria nº 61.415/66 – D.O. de 09.12.66.

Em 1967 pela Portaria nº 12.133/67 foi autorizado o prosseguimento em Diário Oficial de 05.12.67. (PARANÁ, 1965/1966a).

Em outro relatório (denominado aqui como relatório 2), também encontrado como folhas soltas, do qual não consta a data nem assinatura, composto de apenas duas páginas, a diretora e coordenação pedagógica, além de descreverem do que se tratou a experiência, relatam os resultados obtidos, principalmente as impressões dos professores que a vivenciaram.

O documento tem o título: Relatório – *Experiência Realizada no Período de 1965/69 - “Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva”* seguido da informação: “Trabalho realizado pela equipe de direção e coordenação da Escola”, com a indicação do projeto, a respeito do qual foi escrito o respectivo relatório: “*Promoção Automática como Solução para a Demanda de Vagas nas Escolas e Atendimento às Necessidades do Educando*”.

Este documento situa a data do início da experiência, em 1965, diferentemente do documento anterior. Sobre a experiência vivida no Grupo Escolar Xavier da Silva, no período, a direção e coordenação informam:

Para a elaboração deste relatório, buscamos os arquivos da Escola, tendo encontrado apenas o registro do início da experiência. Reunimos o corpo docente para debater a problemática, do que resultou um retrospecto das atividades desenvolvidas nos últimos anos, surgindo os dados de que necessitamos. Permanecemos, entretanto, sem a documentação que pretendíamos.

A situação que deu origem à experiência de promoção automática foi a seguinte: Na comunidade, a expectativa de vagas; na escola, a sobrecarga de candidatos repetentes e a inconveniência da reprovação, no processo de aprendizagem. Considerando a situação de origem, o objetivo foi testar uma solução para o problema da escassez de vagas pretendidas pela comunidade. Viria, a promoção automática, solucionar a questão da expectativa de vagas? Seria a solução para o problema de frustração do aluno reprovado e sua eventual evasão da escola? (PARANÁ, 1965/1966b).



O relatório pode ser considerado, a partir da afirmativa de que é o resultado dos debates e lembranças do corpo docente que viveu a experiência, como depoimento dos professores, ou lembranças de suas experiências. Ressaltam, no entanto: “[...] permanecemos sem a documentação que pretendíamos” (PARANÁ, 1965/1966b).

Porém, de acordo com os autores, o corpo docente da escola não tinha conhecimento de “[...] **definição de objetivos específicos**, de estratégias (mudança de currículo ou métodos) empregados para atingir as metas pretendidas.” (PARANÁ, 1965/1966b, grifo do autor). Ainda apontam: “Não houve auxílio material, financeiro ou elementos capacitados tecnicamente que orientassem a experiência, sob o aspecto pedagógico, atuando junto aos regentes de classe.” (PARANÁ, 1965/1966b).

Neste Relatório, consta tal como no anterior, a informação de que a experiência foi uma recomendação do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPE), contando com a assistência do mesmo. Esta afirmação contradiz a anteriormente exposta, ou seja, de que os professores não contaram com técnicos capacitados que os orientassem. Afirmam ainda, que o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais recomendou inicialmente uma bem elaborada estatística da real situação do aproveitamento dos alunos, para, a partir daí, serem propostas medidas capazes de corrigir as deficiências então constatadas. Os resultados teriam servido, em verdade, para demonstrar o rebaixamento do nível de ensino, fato que levou o CEPE a promover uma “[...] recuperação intensiva no final do ano e nas férias [...]”, medida que, segundo consta no relatório, não correspondeu aos objetivos pretendidos (PARANÁ, 1965/1966b). “Serviam sim, para evidenciar o rebaixamento do nível de ensino, o que ocasionava a formação de classes chamadas, de ‘recuperação’. Apesar desta classificação não havia adaptação de currículo ao nível das mesmas” (PARANÁ, 1965/1966b).

Além das críticas sobre o fato dos professores não terem conhecimento, na ocasião, da definição de objetivos específicos a serem atingidos, ainda consta da apreciação da experiência: “[...] os alunos que deveriam ter conseguido atingir um grau de aprendizagem correspondente às suas capacidades, nada conseguiam por lhes ser exigido muito além de suas possibilidades” (PARANÁ, 1965/1966b).

Vale salientar que, consoante ao que diz o relatório, direção e coordenação parecem atribuir o baixo nível de aprendizagem ao aluno, pois lhe estaria sendo exigido além de sua capacidade. A escola não assume a responsabilidade pelo baixo nível de aprendizagem, mas a atribui à falta de orientação que recebeu dos órgãos superiores e à incapacidade do discente.

Em relação aos professores que participaram da experiência, o relatório afirma que:

Os mesmos se tornaram desanimados ante a tarefa a enfrentar, chegando a rejeitar a regência de classes de tipo citado, julgando-se carentes de técnicas e métodos adequados para atender os alunos de aprendizagem deficiente. E, finalmente,



apresentando atitudes de resistência diante de novas experiências [...] (PARANÁ, 1965/1966b).

A direção e coordenação concluem afirmando:

Deste retrospecto, podemos chegar a conclusões sobre os efeitos desastrosos de uma experiência de elevados objetivos, mas falha nas providências que deveriam acompanhar sua aplicação. Diante desta situação, que medidas deverão ser adotadas para superar e corrigir os problemas que, pelas razões expostas e por outras, se antepõem às expectativas de reformulação em nossa Escola? (PARANÁ, 1965/1966b).

O relatório parece não referir-se propriamente à experiência de promoção automática, mas sim, às medidas que foram colocadas em prática para recuperarem a aprendizagem dos alunos que se mostravam com aprendizagem deficiente em relação ao esperado. O levantamento estatístico que deveria identificar os alunos com baixo nível de aproveitamento e que antecederia medidas a serem tomadas, não impulsionou a passagem para outra proposta como a promoção automática. Mas permaneceu na proposta anterior que entendia fazer a recuperação intensiva dos alunos a fim de colocá-los nas mesmas classes dos demais já promovidos nos exames.

Os resultados apontados indicam que os professores, em relação à experiência da promoção automática demonstraram a não aceitação da mesma, inclusive por não se sentirem preparados para tal. Ainda, a proposta vinda de cima para baixo, ou seja, do INEP, por intermédio do CEPE, sem ouvir os envolvidos no processo escolar, contribuiu para sua não aceitação e para o fracasso da experiência. A valorização da experiência daqueles que viviam no cotidiano, os problemas de sala de aula e os que faziam parte do contexto escolar, econômico e social não foi levada em conta, mas tão somente critérios técnicos na busca da solução da questão dos repetentes.

A experiência, enquanto um fenômeno singular, é valorizada por E. P.Thompson, quando afirma que

[...] a experiência é *determinante*, no sentido de que exerce pressões sobre a consciência social existente, propõe novas questões e proporciona grande parte do material sobre o qual se desenvolvem os exercícios intelectuais mais elaborados. A experiência, ao que se supõe, constitui uma parte da matéria prima oferecida aos processos do discurso científico da demonstração (THOMPSON, 1981, p. 16, grifo do autor).

Das razões expostas por E.P.Thompson é possível perceber que os professores poderiam ter contribuído com novas questões, a partir de suas vivências da prática pedagógica e conhecimento dos alunos, para o enriquecimento da experiência da promoção automática. No entanto, tal experiência parece não haver sido considerada, uma vez que a promoção automática foi política adotada em diversos estados brasileiros. Segundo Mainardes (1998, p. 22), a promoção automática implantada primeiramente em alguns

estados, após 1984 deu origem à implantação do Ciclo Básico, enquanto “uma combinação da promoção automática com outras estratégias”.

No entanto, faz-se necessário atentar para o fato de que, também em nível internacional, a UNESCO em 1951, por meio da Recomendação nº 32 que tratou da escolaridade obrigatória e sua prolongação, sugeria dentre várias medidas, a generalização da escolaridade obrigatória nos países em processo de desenvolvimento, com alto índice de analfabetismo. Estes países eram estimulados a desenvolverem experiências capazes de facilitar e acelerar o processo de aprendizagem, de modo a generalizar a alfabetização entre a população. Tais medidas deveriam considerar aspectos de ordem econômica (aspectos regionais, desenvolvimento industrial, organização agrícola, nível de vida das populações), e mais os aspectos de ordem social, geográfica, política, linguística.

Também na Recomendação nº 60, de 1966, intitulada “*Recommandation n° 60 AuxMinistères de L’Instruction Publique concernent à L’Organisation de laRecherchePedagogique*”<sup>4</sup> a UNESCO dentre os motivos da referida Recomendação, considerou as experiências científicas, dentre as quais as experiências pedagógicas, como uma parte integrante do desenvolvimento das atividades humanas. E, ainda, que as ciências da educação deveriam ter como objetivo assegurar o pleno desenvolvimento (psíquico, intelectual, moral, estético e social) do homem, tendo em vista a sua formação e plena integração social. Desta forma as experiências pedagógicas eram estimulas de serem realizadas.

A mesma Recomendação sugeria, no item II. Organização da pesquisa pedagógica e natureza dos trabalhos, subitem 9: “A pesquisa pedagógica pode desenvolver-se em laboratório de classes ou em outros locais de atividades. Em todos os casos dever-se-ia considerar as medidas de avaliação exata e das explicações teóricas a fim de distinguir a pesquisa em si mesma, da inovação.” (UNESCO 1934-1977, p. 60, tradução livre).

A partir de tais considerações, é possível perceber que o INEP, enquanto órgão do Ministério da Educação, fazia a mediação entre a UNESCO e as políticas de educação brasileira e o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais nos estados procuravam atender a tais orientações. Assim, a experiência da promoção automática, foi vivida em espaços educacionais, como o Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva que, no caso, funcionou como laboratório. Explica-se também porque as experiências dos professores não foram então consideradas. Porém, as experiências vivenciadas nos estados, agregando “[...] outras estratégias” (MAINARDES, 1998, p. 22), posteriormente estenderam-se a todo o território nacional, como Ciclo Básico de Alfabetização.

**REFERÊNCIAS**

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CIRCULANDO POR CURITIBA. **O Grupo Escolar Xavier da Silva**. 2017. Disponível 1 fotografia. Disponível em: <<http://www.circulandoporcuritiba.com.br/2017/03/grupo-escolar-xavier-da-silva.html>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

FARGE, A. **O sabor do arquivo**. Tradução de Fátima Murad. São Paulo: Ed. da EDUSP, 2009.

MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 79, n. 192, p. 16-29, maio/ago. 1998.

MAINARDES, J. Escola em ciclos, processos de aprendizagem e intervenções pedagógicas: algumas reflexões. In: FETZNER, A. (Org.). **Ciclos em revista**. Rio de Janeiro: WAK, 2009. v. 3. p. 118-139.

PARANÁ (Estado). **Relatório (1)**: experiência realizada no período de 1965/69. Curitiba: Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva, 1965/1966a.

PARANÁ (Estado). **Relatório (2)**: experiência realizada no período de 1965/69. Curitiba: Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva, 1965/1966b.

PARANÁ (Estado). Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Vicente Machado da Silva Lima, Presidente do Estado do Paraná, pelo Bacharel Bento José Lamenha Lins, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrução Publica, Curytiba, 1906.

**Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná**. Disponível em: <[http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosSecretarios/Ano\\_1905\\_MFN\\_709.pdf](http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosSecretarios/Ano_1905_MFN_709.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2018.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. **Antigo Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva**. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=343>>. Acesso em: 08 mar. 2018a.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Museu da Escola Paranaense**. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=44>>. Acesso em: 24 mar. 2018b.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**: uma crítica ao pensamento de Althusser. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

UNESCO. **Recommandations 1934-1977**. Conférence internationale de l'éducation. UNESCO. Disponível em: <[http://www.unesco.org/education/pdf/34\\_77\\_E.PDF](http://www.unesco.org/education/pdf/34_77_E.PDF)>. Acesso em: 29 mar. 2018.



VIDAL, D. G. (Org.). Tecendo história (e recriando memória) da escola primária e da infância no Brasil: os grupos escolares em foco. In: \_\_\_\_\_. **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. São Paulo: Mercado das Letras, 2006. p. 7-20.

## Notas

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (1964), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (1982) e doutorado em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1992). Professora Adjunta aposentada da Universidade Federal de Paraná, atualmente é professora titular em História da Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: história da educação brasileira, educação paranaense, formação de professores e fontes da história da educação. Membro do Grupo de Pesquisa: História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR) e da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). Professora pesquisadora do CNP

<sup>2</sup> Conforme grafia original

<sup>3</sup> Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, órgão da então Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, ligado ao INEP: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

<sup>4</sup> Recomendação nº 60 aos Ministérios de Instrução Pública concernentes à Organização da pesquisa pedagógica (tradução livre).

**Submetido em:** 11/04/2018

**Aprovado em:** 27/05/2018

**Publicado em:** 22/06/2018